

Maluf quer 'o voto da razão, não o emotivo'

O candidato do PDS, Paulo Maluf, não pretende explorar politicamente o desgaste do governo federal com as novas medidas econômicas: "Minha campanha será a favor de São Paulo, com um programa de governo para seu povo". Embora alinhe pontos em que discorda do "pacotinho" — como ele mesmo define — diz que, como candidato a governador, vai fazer uma "coligação com o próprio povo, sem intermediários".

Na verdade, Maluf está ganhando tempo para inteirar-se melhor do teor das medidas econômicas decretadas pelo presidente Sarney. Satisfeito com os resultados obtidos até aqui, Maluf disse ontem, em Cafelândia, que está "reforçando as lajes de sustentação para evitar que o prédio desabe, por excesso de carga", numa clara alusão a que as coisas andam muito bem, e que, neste momento, não convém fazer críticas ao presidente.

Maluf está se encontrando com lideranças da região de Lins, na média Sorocabana, para traçar a estratégia de propaganda da coligação denominada União Popular. Faltam menos de 30 municípios para que ele percorra todo o Estado, um argumento que pretende explorar, intensivamente, quando começar o horário gratuito na rádio e TV.

Ante a insistência do repórter, que deseja saber se o novo pacote pode ajudá-lo a conquistar o governo do Estado, Maluf respondeu que não pretende buscar o voto emotivo. "Quero o voto da razão, baseado em propostas de soluções para São Paulo. Mesmo que eu sinta na rua que o descontentamento com o pacotinho possa me favorecer, não pretendo prevalecer de situações circunstanciais."

(E.M.)